



## CINOTERAPIA: USO DE CÃES COMO CO-TERAPEUTAS NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM *TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA*

Luciana Gomes Lima de Freitas<sup>1</sup>

Vantuil Moreira de Freitas<sup>2</sup>

Murici Belo Segato<sup>3</sup>

Lidiane Ferreira da Silva<sup>4</sup>

Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>5</sup>

**RESUMO:** Os profissionais de saúde que mais utilizam animais para fins de tratamento são os médicos, fisioterapeutas, veterinários, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais e ainda são a maioria nas autorias da literatura científica disponível sobre esse tema. Apoiados no sucesso terapêutico obtido, nos últimos anos, os profissionais da Psicologia compreenderam que animais, em especial cães, podem intervir no comportamento dos indivíduos, e consequentemente com fenômenos psicológicos, indicando como mais um recurso terapêutico que pode ser usado pela Psicologia. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever a Cinoterapia que refere ao uso de cães como co-terapeutas no tratamento de crianças com *Transtorno do Espectro Autista (TEA)*. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura em diferentes bases de dados, incluídos artigos em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos, sendo a análise do material realizada de forma descritiva. O psicólogo, ao utilizar o animal como recurso terapêutico, possui como um dos principais benefícios, o estabelecimento mais rápido e eficaz do vínculo com o paciente, principalmente para aqueles que por algum motivo possuem dificuldades de comunicação e expressão, como crianças autistas, esquizofrênicos, pessoas com fobias e idosos. A espontaneidade do animal incita o indivíduo, seja criança ou adulto, e mesmo o idoso, a comunicação e a interação social. Estimulando e motivando o paciente a fazer algo, sem se sentir forçado, possibilitando deste modo que o psicólogo inicie seu trabalho. Constatou-se que a despeito dos aspectos negativos desta relação tutor - animal como a possível transmissão de zoonoses, a perda repentina, seja por doença, desaparecimento ou roubo, pode

<sup>1</sup> Docente e Psicóloga do Curso de Psicologia da Universidade de Rio Verde – UniRV. lucianadefreitas.psic@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. vantuil@unifimes.edu.br

<sup>3</sup> Médico Veterinário da Clínica Veterinária São Francisco de Assis – Rio Verde, Goiás.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária e Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. lidi@unifimes.edu.br

<sup>5</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. ericmateus@unifimes.edu.br



acarretar muito sofrimento e angústia ao tutor, inclusive depressão, contudo, observou-se que os benefícios oriundos da Cinoterapia podem ser observados em diferentes instâncias do comportamento, como desenvolvimento significativo na comunicação, da autoestima e da motivação.

**Palavras-chave:** Autismo. Cinoterapia. Cães. Desenvolvimento infantil. Interação homem-animal.